

UM ESTUDO EXPLORATÓRIO DAS CONTINGÊNCIAS ENVOLVIDAS NO COMPORTAMENTO DE ESTUDAR DOS/AS ALUNOS DE GRADUAÇÃO

Felipe Boldo Martins (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Carolina Laurenti (Orientadora), Carlos Eduardo Lopes (Co-orientador) e-mail: boldomartins17@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR

Ciências Humanas, Psicologia.

Palavras-chave: Comportamento de estudar, Análise do comportamento, Graduação

Resumo:

Uma prática efetiva de estudo é um desafio a ser enfrentado até mesmo por alunos de graduação. A literatura da área mostra que os alunos esquecem o conteúdo estudado, não sabem redigir textos, e não gostam de ler e escrever. Tendo em vista essas dificuldades, foi realizada uma pesquisa empírico-exploratória com o objetivo de investigar se as práticas de estudo dos alunos graduação são efetivas. Participaram do estudo 189 acadêmicos, dos cursos de Filosofia, Letras e Secretariado Executivo Trilíngue, de uma universidade pública no interior do Paraná. As informações obtidas, por meio de um questionário, buscaram identificar a frequência e a topografia da ação de estudar, suas consequências e a situação antecedente. Sobre a frequência, 21,7% dos alunos estudam cinco dias por semana, sugerindo que o comportamento de estudar é um operante relativamente forte. Com respeito à topografia, 29,9% grifam e 35,6% fazem anotações no próprio texto, embora a topografia mais efetiva (elaborar resumos) é uma das menos frequentes (11,3%). Com respeito à situação antecedente, 21,9% dos participantes não têm lugar específico para estudar, o que dificulta o estabelecimento um controle discriminativo desse comportamento. Sobre as consequências, a maioria procrastina a ação de estudar (72,9%), indicando a participação de contingências de reforçamento negativo. Foi verificado, também, a presença de distratores durante o estudo, como o uso de celulares por 88,7% dos participantes. Considerando esses resultados, destaca-se a importância de se planejar contingências que auxiliem os alunos de graduação a desenvolver uma prática de estudo mais efetiva.

Introdução

De acordo com Skinner (1968), um estudo efetivo depende de diferentes aspectos. Em primeiro lugar, o estudar efetivo deve ser um comportamento forte, que se mantém por longos períodos de tempo mesmo sem reforçamento específico. Em segundo lugar, o estudar efetivo exige “ler de um jeito especial”, ou seja, produzir, durante a leitura, dicas temáticas importantes – palavras ou trechos que evoquem respostas intraverbais. Em terceiro lugar, o estudar efetivo está relacionado a consequências

reforçadoras positivas naturais, com menor participação de efeitos colaterais de contingências aversivas. Em quarto lugar, o comportamento de estudar efetivo é aquele que se generaliza para além do contexto específico em que ocorreu originalmente.

O estabelecimento de uma prática efetiva de estudo ainda é um desafio para a educação, inclusive para o ensino superior. A literatura indica que mesmo alunos/as de graduação não gostam de ler e escrever, não sabem falar sobre o conteúdo estudado em situações futuras, esquecendo-o com facilidade; e não sabem usar as tecnologias atuais de modo a potencializar seus estudos (SANCOVSCHI; KASTRUP, 2013, 2015). Considerando esses aspectos, o objetivo desta pesquisa foi investigar as contingências envolvidas no comportamento de estudar de alunos/as de graduação de cursos de ciências humanas. Com base nessa investigação, esta pesquisa pretendeu contribuir com as discussões em psicologia educacional, caracterizando as principais dificuldades enfrentadas por esses acadêmicos no tocante às suas práticas de estudo, identificando variáveis que poderiam ser alteradas para o estabelecimento e a manutenção de um estudar efetivo.

Materiais e métodos

Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma pesquisa de natureza empírico-exploratória, com participantes maiores de idade, matriculados nos cursos de Filosofia, Letras e Secretariado Executivo Trilíngue do *campus* sede da UEM. A pesquisa foi dividida em três etapas: (i) revisão de literatura; (ii) contato com os participantes; e (iii) análise quantitativa e qualitativa dos dados. Como instrumento foram usados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e um questionário eletrônico com 29 questões (via *Google Forms*).

Resultados e Discussão

As respostas foram organizadas de acordo com a noção de tríplice contingência, considerando as características da ação de estudar (frequência e topografia), as situações em que essa ação ocorre e as consequências produzidas.

No que diz respeito à frequência da ação de estudar, 21,7% dos participantes estuda 5 dias por semana, o que indica que o comportamento de estudar é relativamente forte. Além da frequência com que este comportamento ocorre, é preciso considerar também a topografia desta ação, aspecto que pode interferir na efetividade das práticas de estudo. É possível observar que algumas topografias podem favorecer a efetividade do estudo, como mostra a figura 1.

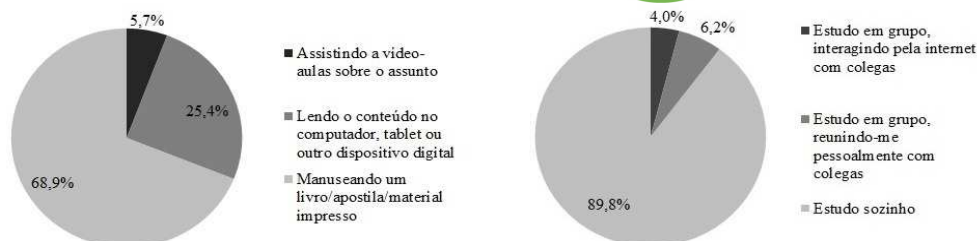


Figura 1: Principais formas de estudo

Com relação à forma de estudar, mais da metade dos participantes (68,9%) estuda manuseando um livro, apostila ou outro material impresso, podendo tornar o comportamento mais eficaz, pois o material impresso dificilmente será usado para múltiplas funções além do estudar. Ademais, 89,8% dos participantes estudam sozinhos, o que pode favorecer a efetividade do estudo, pois nessa forma de estudar é menos provável que alguém interrompa a atividade com “conversas paralelas”, por exemplo. Além disso, alguns participantes (35,6%) fazem anotações no próprio texto, ou grifam o conteúdo (29,9%); todavia, uma das topografias mais efetivas (elaborar resumos) é uma das menos frequentes (11,3%).

Em relação à situação antecedente da ação de estudar, observa-se que, por um lado, 32,8% costumam estudar em uma escrivaninha no quarto, um local considerado mais favorável para essa atividade, pois pode aumentar a probabilidade de ocorrência desta ação, em detrimento de outras. Por outro lado, 23,7% dos participantes não têm lugar específico para estudar, o que dificulta o estabelecimento um controle discriminativo deste comportamento. O fato de 57,6% dos participantes não estudar durante as férias e de 42,4% depender de um contexto avaliativo (provas ou trabalhos) para estudar indica que o comportamento não foi generalizado para outros contextos que não o acadêmico. Isso pode sugerir que o comportamento de estudar está sob controle de contingências de reforçamento negativo. Outro aspecto sobre a situação antecedente são o uso de tecnologias durante o estudo. O celular, por exemplo, é deixado ligado por 88,7% dos participantes. Quando não utilizados para o estudo, dispositivos tecnológicos como esses podem funcionar como distratores e dificultar a instalação de um repertório de estudo efetivo.

Algumas características do comportamento de estudar auxiliam na compreensão das consequências desse comportamento: (i) a procrastinação do estudo, ou seja, o fato de os estudantes adiarem para começar a estudar, levando em conta, também, (ii) os sentimentos produzidos nessa relação. Baseando-se nisso, 72,9% dos participantes responderam que adiam para começar a estudar. Com respeito aos tipos de contingência de reforçamento (positivo e negativo) que participam do comportamento de estudar, a literatura sugere que a procrastinação é mantida predominantemente por contingências de reforçamento negativo (MAZUR, 1996). Além disso, é possível observar que 72,9% dos participantes relataram que, após estudarem, têm sentimentos relacionados a contingências aversivas – alívio (32,2%), cansaço ou exaustão (28,2%), frustração (6,8%) e medo (5,7%). O

sentimento de cansaço, apontado pelos participantes, pode estar relacionado à procrastinação, pois essa prática acaba exigindo que o aluno estude mais em curto período de tempo, o que produz novos estímulos aversivos relacionados ao comportamento de estudar que, por sua vez, fortalece a procrastinação. Essa hipótese ganha força na medida em que 72,0% dos participantes que responderam se sentir cansados ou exaustos ao terminarem de estudar, também costumam procrastinar essa atividade. Sendo assim, esses dados parecem condizer com o fato de que mais da metade dos participantes da pesquisa (57,1%) está insatisfeita com seu comportamento de estudar.

Conclusões

Os dados mostram que o participante médio da pesquisa não tem um comportamento de estudar efetivo. Embora apresente um comportamento de estudar razoavelmente frequente, a maioria não tem uma rotina de estudos, e estudam em lugares aleatórios, fazendo uso de tecnologias que podem aumentar a probabilidade da ocorrência de comportamentos incompatíveis com o estudar. Além disso, mais da metade dos participantes não estuda durante as férias, e parece depender de situações avaliativas para estudar, indicando que não há generalização deste comportamento para outros contextos. Ademais, os estudantes procrastinam suas atividades de estudo, o que pode gerar subprodutos colaterais aversivos, como o cansaço. Compreender o estudo em termos de contingências pode orientar estratégias educativas voltadas para o estabelecimento de condições favoráveis ao desenvolvimento de um repertório efetivo de estudos, afastando-se da prática usual de apenas selecionar aqueles indivíduos que já exibem esse repertório.

Agradecimentos

Agradeço aos meus orientadores por sempre se dedicarem ao máximo a cada um de seus alunos e à UEM pelo apoio financeiro.

Referências

MAZUR, J. E. Procrastination by pigeons: preference for larger, more delayed work requirements. **Journal of the Experimental Analysis of Behavior**, v. 65, p. 159-171, 1996.

SANCOVSCHI, B.; KASTRUP, V. Computador-internet nas práticas de estudo contemporâneas: uma pesquisa com estudantes de psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n. 1, p. 83-95, 2015.

_____. Práticas de estudo contemporânea e a aprendizagem da atenção. **Psicologia e Sociedade**, v. 25, n. 1, p. 193-202, 2013.

SKINNER, B. F. **The technology of teaching**. New York: Appleton-Century-Crofts, 1968.